



Imóvel Público ;  
Admissão dos  
condóminos aos  
CM e às comissões  
competentes.  
27/3/18  
NA

Intervenção na Assembleia Municipal de Lisboa

27 de Março de 2018

Anexo II

## OBRAS NO PARQUE DO PALACETE MENDONÇA

- . Para que serve a classificação de “Imóvel de Interesse Público”?
- . Para que serve o parecer técnico negativo de Arquitectura Paisagística da DGPC?
- . Quais as responsabilidades da Câmara Municipal de Lisboa em todo este processo?

Classificados como “Imóvel de Interesse Público”, o Palacete e o Parque Mendonça foram mandados construir no início do século XX por Carolina e Henrique Mendonça, proprietários de roças em São Tomé.

Com uma área aproximada de 3 hectares, o conjunto manteve-se na família até meados da década de 70. No início dos anos 90 passou para a posse da Universidade Nova de Lisboa.

Reconhecendo o valor do património que tinha em mãos - Conjunto Palacete e Parque -, a Universidade Nova contratou, em Setembro de 1990, uma empresa especializada para realizar a recuperação do jardim.

Para a limpeza da mata, abandonada há várias décadas, entrou uma brigada de jardineiros da Câmara Municipal de Lisboa, ao abrigo de um protocolo que permitiu a abertura do Parque ao público.

Durante 2 anos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa limparam os arruamentos principais, pondo a descoberto toda a beleza do traçado do Parque, com as *valas de escoamento em basalto, a cascata, o lago, as estufas e outros elementos.* (1)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

ENT. 1119/SG/DAOSM/GAAM/ 18

DATA 27/03/2018

António

O trabalho realizado permitiu pôr a descoberto a *Quinta de Recreio, com pomar, horta, prado e olival; alamedas de lílias; o túnel de dragoeiros à entrada; o labirinto dos caminhos com altos muros de buxo; o caramanchão de rosas de Sta. Teresinha; a cascata, os bancos e colunas que celebravam um cedro monumental; a encosta de coníferas; o campo de ténis...*(1)

A Quinta era auto sustentável e possuía um complexo sistema de abastecimento de água. *As estufas (aquecida e fria), os estufins bem como a casa de compostagem, tudo foi construído com grande rigor, qualidade e beleza.*(1)

Recuperado o Parque, agora aberto ao público, a Universidade Nova passou a realizar aí eventos, sociais, políticos e académicos, como, por exemplo, a comemoração dos 10 anos da morte do Prof. Alfredo de Sousa com a inauguração de uma instalação do artista Pedro Croft, criada propositadamente para o lago.

A Fundação Calouste Gulbenkian cedeu à Universidade Nova 13 esculturas que foram colocadas em diferentes pontos do Parque, convidando os visitantes a percorrerem os primitivos trilhos, agora de novo limpos e postos a descoberto pela equipa de jardineiros da Câmara Municipal de Lisboa.

O Parque Mendonça e a Exposição da Gulbenkian das Esculturas no Parque passaram a fazer parte dos roteiros da Câmara dos Jardins Históricos de Lisboa e a ser visitados por centenas de nacionais e estrangeiros.

Nos últimos anos, as constantes restrições orçamentais e a saída da equipa de Jardineiros da Câmara tornavam difícil a conservação do arvoredor. Porém, a manutenção manteve-se e surgiram espontaneamente árvores que fizeram a renovação natural do Parque. Os caminhos foram-se cobrindo de um extraordinário tapete de musgo que se tornou a “imagem de marca” do Parque Mendonça recebendo, com uma passadeira verde, todos os visitantes.

Em 2016 o Parque foi vendido à Fundação Aga Khan. Apesar de ter deixado de estar aberto à população, a reputação da Fundação, relativamente ao respeito pelo património era, creio que para todos nós, um garante de qualidade e respeito relativamente a uma futura intervenção a realizar neste centenário parque histórico.

Foi portanto com enorme espanto que assistimos ao início das obras e tomámos conhecimento do projecto paisagístico.

Conheço e estimo muito este parque. Testemunhei de perto o amor e a dedicação de todos quantos aqui trabalharam durante várias décadas, entre os quais muitos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

O Parque do Palacete Mendonça foi entregue aos novos proprietários como um “tesouro”, intacto e único.

Apesar do parecer técnico de arquitectura paisagista (DGPC), relativamente ao projecto, ser negativo, foi já completamente destruído o jardim em frente do Palacete. A impermeabilização dos solos provocada pela construção de um parque de estacionamento irá ter, por certo, consequências em toda a vegetação circundante, designadamente num núcleo raro de dragoeiros.

O que está previsto para o restante área, desrespeita, em absoluto, as características do parque que o tornam único e foram o objecto da sua classificação.

O Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles sonhava instalar neste lugar um museu de Arte Nova e um ferrocarril até Monsanto, integrado no Corredor Verde, para se poder apreciar as copas das árvores.

Perante a barbárie do que ali está a acontecer voltamos a colocamos as perguntas:

**. Para que serve a classificação de “Imóvel de Interesse Público”?**

**. Para que serve o parecer técnico negativo de Arquitectura Paisagística da DGPC?**

**À Câmara Municipal de Lisboa, que durante anos cuidou deste Património e o tornou público, compete ainda esclarecer**

**. Quais as suas responsabilidades em todo este processo.**

Pela Comissão de Moradores do Bairro Azul

Ana Alves de Sousa

<https://www.facebook.com/comissaomoradoresbairroazul/>

(1) Informações que nos foram sendo dadas, ao longo dos anos, pelo Eng<sup>o</sup> Rui Romão